

## **Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas**

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7140>

Roselaine Terezinha Migotto Watanabe<sup>1</sup>, Vivian Rahmeier Fietz<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo é analisar as percepções de docentes e discentes extensionistas do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sobre os impactos da extensão universitária no âmbito da formação e transformação social. Realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes foram docentes e acadêmicos extensionistas do curso de enfermagem da UEMS. A amostra foi do tipo intencional, sendo empregada a saturação das informações, com um total de 15 participantes. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado, contendo questões discursivas que abordaram sobre as percepções a respeito das práticas extensionistas junto à comunidade, as potencialidades da extensão no âmbito da formação e transformação social. As questões discursivas foram transcritas na íntegra e em seguida analisadas conforme o referencial metodológico de análise de conteúdo de Bardin (2016). As respostas desvelaram que a extensão universitária representa um espaço para desenvolver um processo formativo pautado nas necessidades da comunidade. Notou-se que os participantes desta pesquisa valorizaram o estabelecimento de vínculo com a coletividade, o qual deve acontecer a partir de um diálogo que possa proporcionar o senso crítico-reflexivo ao público-alvo das ações extensionistas. O presente estudo pôde mostrar que os participantes compreendem que o ponto de partida para construção de projetos de extensão parte do olhar para as necessidades da comunidade e ainda para uma formação cidadã. As respostas do questionário apontaram que os docentes e discentes do curso de enfermagem da UEMS entendem que as temáticas e os objetivos dos projetos de extensão devem ser encontrados nos anseios da comunidade.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária, Ensino de Enfermagem, Interação Comunidade-Academia, Universidade

## **Impacts of university extension on nursing training and social transformation: perceptions of extension teachers and students**

**Abstract:** The objective is to analyze the perceptions of extension teachers and students of the nursing course at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) on the impacts of university extension in the context of training and social transformation. Methodology: A descriptive and exploratory research with a qualitative approach was carried out. The participants were professors and academic extensionists of the nursing course at UEMS. The sample was intentional, using information saturation, with a total of 15 participants. Data were obtained through a semi-structured questionnaire, containing discursive questions that addressed perceptions about extensionist practices in the community, the potential of extension in the context of formation and social transformation. The discursive questions were transcribed in full and then analyzed according to the methodological framework of content analysis by Bardin (2016). Results and Discussion: The answers revealed that university extension represents a space to develop a training process based on the needs of the community. It was noted that the participants of this research valued the establishment of a bond with the community, which must take place from a dialogue that can provide a critical-reflective sense to the target audience of extension actions. Final Considerations: The present study was able to show that the participants understand that the starting point for the construction of extension projects starts from looking at the needs of the

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [watanabepam@hotmail.com](mailto:watanabepam@hotmail.com)

<sup>2</sup> E-mail: [fietzvivian@gmail.com](mailto:fietzvivian@gmail.com)

community and also towards citizenship training. The answers to the interviews indicated that the professors and students of the UEMS nursing course understand that the themes and objectives of the extension projects must be met in the community's desires..

**Keywords:** University Extension, Education Nursing, Community-Academy Interaction, Projects, University

## Introdução

A universidade concebe-se por um espaço de formação superior sistematizada e organizada, em que são debatidos e construídos conhecimentos científicos a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão. No centro de suas finalidades, sobressalta-se o seu papel em proporcionar a transformação social a partir do diálogo horizontal com as esferas da sociedade (WANDERLEY, 2017).

Quando nos referimos sobre a questão da transformação social e formação cidadã na universidade, a extensão ganha destaque ao promover espaços para processos educacionais interdisciplinares. Os mesmos são norteados pelo diálogo entre saberes científicos e populares, articulados com o ensino e a pesquisa (VARGAS; KONAGESKI; ARAÚJO, 2021).

Nesse sentido a extensão universitária representa um caminho para a criação e capilarização dos conhecimentos científicos de forma articulada com a problemas vivenciados pela sociedade (SERVA, 2020). Desta forma os projetos de extensão devem buscar um alinhamento com as reais necessidades da comunidade, para a obtenção da aprendizagem significativa do público-alvo. Sendo assim, deve haver uma ruptura de práticas meramente transmissivas do conhecimento (FRAGA, 2017).

Por conseguinte, entende-se a necessidade em buscar elaborar projetos de extensão alinhados com as reais necessidades da comunidade externa, a partir do diálogo e das experiências dos participantes, uma vez que o conhecimento precisa estar edificado, por meio de trocas de saberes contextualizadas (DUARTE; CRODA; LAZAROTTO, 2018).

No âmbito da formação acadêmica a extensão universitária, contribui para que os acadêmicos adquiriram características humanísticas e empáticas, devido a aproximação e experiências adquiridas com a comunidade. Além disso, as atividades extensionistas transcendem o desenvolvimento de habilidades técnicas e contribuem com a transformação social (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

Tais habilidades são de grande importância dentro da formação em enfermagem, uma vez que o profissional enfermeiro atua como um educador em saúde em seu campo de prática assistencial e administrativo (UEMS, 2014a). Ao trabalhar com o público-alvo de forma mais participativa e atuante, o enfermeiro permite que valores e conceitos sejam incorporados no processo de ensino-aprendizagem, realizando a interação entre usuário da

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago., 2023.

saúde e profissional de forma subjetiva (BRASIL, 2010; SANCHES; ROCHA; LOVO, 2018).

Todavia, as estratégias educativas devem ser desenvolvidas levando em consideração as problemáticas relatadas pelos usuários dos serviços de saúde, refletindo sobre suas ações, situações, inquietações e ideias, para que possam compreender e realizar uma construção de propostas de forma coletiva, onde todos serão beneficiados (BRASIL, 2010).

Além da importância do desenvolvimento de projetos de extensão comprometidos com a resolução de problemas vivenciados pela sociedade e o fortalecimento da formação em nível superior, este estudo também se justifica pela atual conjuntura da extensão universitária retratada no Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014a).

O PNE (2014-2024) apresenta a meta 12.7, na qual estabelece a curricularização da extensão universitária. Torna-se obrigatório que a extensão universitária tenha uma carga horária mínima de 10%, do total de horas dos cursos. As atividades extensionistas estarão imbricadas na matriz curricular (BRASIL, 2014a). A curricularização da extensão vem para fortalecer a aproximação da comunidade acadêmica junto a sociedade a partir de atividades curriculares obrigatórias (GADOTTI, 2017). Desta forma, a extensão deixa de ser uma atividade extracurricular e os espaços de ensino voltados para as necessidades da comunidade são ampliados e trabalhados de forma sistemática. Acredita-se que essa aproximação com a sociedade poderá aumentar as contribuições da universidade em relação a garantia dos direitos humanos.

Nota-se a importância da extensão universitária no âmbito da formação em enfermagem para que os acadêmicos desenvolvam competências e habilidades para atuarem nos problemas enfrentados pelos usuários da saúde e sociedade. Ainda com a curricularização da extensão é necessário compreender se as práticas extensionistas que vem sendo desenvolvidas estão em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2012) elaborada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

As diretrizes brasileiras da extensão universitária retratam que as ações de extensão precisam de: diálogo contínuo e horizontal com o público-alvo; resolução de problemas da comunidade; promoção da transformação social; formação crítico-reflexiva; indissolubilidade entre a extensão, pesquisa e ensino; e práticas de ensino interdisciplinar (BRASIL, 2018; BRASIL, 2012).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções de docentes e discentes  
Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago., 2023.

extensionistas do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sobre os impactos da extensão universitária no âmbito da formação e transformação social.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. O tipo de abordagem de pesquisa qualitativa é utilizado quando se busca descrever sobre a complexidade de determinado problema, em um processo que não envolve a manipulação de variáveis matemáticas, estudos clínicos e com características experimentais (MINAYO, 2012).

O público-alvo foram docentes e acadêmicos extensionistas do curso de enfermagem da UEMS. A UEMS está presente em 15 cidades do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) e a sua sede localiza-se em Dourados. Oferta cursos de graduação presenciais e a distância, pós-graduação *latu sensu* e *scrito sensu* com programas de mestrados e doutorados (UEMS, 2014b).

O curso de enfermagem, local da pesquisa, localiza-se em Dourados com modalidade de ensino presencial com regime integral. O egresso recebe uma titulação de bacharel em enfermagem. Anualmente são ofertadas 50 vagas e o tempo para integralização do curso são de, no mínimo, 5 e no máximo 8 anos com o total de 4139 horas (UEMS, 2014a).

A amostra foi do tipo intencional, sendo empregada a saturação das informações, com um total de 15 participantes. Realizou-se o convite a docentes e discentes que já participavam de atividades de extensão. O recrutamento foi realizado por meio das mídias digitais aos docentes e discentes extensionistas do curso de enfermagem da UEMS. No total seis docentes com projetos de extensão em andamento aceitaram o convite. Os professores indicaram graduandos que atuavam em seus projetos de extensão totalizando nove.

Os critérios de inclusão foram docentes e discentes do curso de enfermagem UEMS que atuavam em projetos de extensão e que não estavam em afastamento das suas atividades ou em suspensão de sua matrícula, respectivamente. E os critérios de exclusão foram os menores de 18 anos de idade e pessoas indígenas, devido a demora da aprovação da pesquisa por questões éticas (BRASIL, 2012).

Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado, contendo questões discursivas que abordaram sobre as percepções a respeito das práticas extensionistas com a comunidade e as potencialidades da extensão no âmbito da formação

e transformação social. A análise de dados pautou-se no referencial metodológico da análise de conteúdo de Bardin (2016).

A análise de conteúdo de Bardin (2016), tem por objetivo analisar as comunicações, realizar interpretações e descrever os conteúdos presentes no material coletado. O método de Bardin (2016, p. 15) possui três fases: na primeira a pré-análise; na segunda a exploração do material e na terceira “o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”

Antes de iniciar a coleta de dados, este estudo foi encaminhado para as instâncias responsáveis da UEMS, para a devida aprovação, após foi submetido para apreciação e avaliação quanto aos aspectos éticos, ao Comitê de Ética em Seres Humanos (CESH), da UEMS, respeitando todas as normativas vigentes relacionadas à pesquisa envolvendo seres humanos em território nacional, conforme as resoluções: nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº 510 de 07 de abril de 2016, pois trata-se de um projeto no âmbito da educação e do ensino em saúde. O mesmo foi aprovado, por meio do parecer 4.382.570.

## Resultados e Discussão

A coleta dos dados subsidiou o levantamento de uma categoria temática com duas subcategorias. O quadro-1, apresentado a seguir, mostra a categoria com suas respectivas subcategorias.

**Quadro 1** - Categorias e subcategorias, a partir da análise das entrevistas, Dourados, MS, 2021.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>
Extensão universitária enquanto espaço para desenvolver um processo formativo pautado nas necessidades da comunidade	Conhecer as necessidades do público-alvo
	Fortalecimento de conhecimentos para a prática profissional

Fonte: Pesquisadoras, 2021, com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

### *Categoria 1 – Extensão universitária enquanto espaço para desenvolver um processo formativo pautado nas necessidades da comunidade:*

A presente categoria adveio das percepções e vivências dos participantes em relação as contribuições da extensão universitária no âmbito da formação acadêmica e transformação social. Nesse sentido pode-se notar que tanto os participantes docentes como os discentes elencaram a extensão universitária como elemento importante no processo formativo do acadêmico de enfermagem. As respostas desvelaram que os projetos de extensão propiciaram ao aluno ter acesso e entendimento em relação às necessidades da comunidade e, a partir desse contato puderam planejar e implementar ações

contextualizadas com as reais demandas do público-alvo, o que pode ser visualizado a partir das falas a seguir:

*[...] Necessário definir as principais necessidades da comunidade escolhida para realização do projeto, os temas, público-alvo, ferramentas utilizadas para executar o projeto e, sobretudo como será a abordagem com a comunidade. Ou seja, o planejamento do projeto deve ser uma etapa importante [...] (D6)*

*[...] É relevante conhecer bem o público-alvo e suas características, entender qual é a realidade dessa população e quais as metas que você deverá traçar para poder atender as reais necessidades [...] (D8)*

Nessa categoria observou-se a valorização dos participantes no que tange ao desenvolvimento das práticas educativas em saúde, sobretudo, quando as mesmas estavam pautadas na realidade dos usuários dos serviços de saúde, os quais geralmente são o público-alvo da extensão universitária. Percebeu-se ainda que os saberes prévios e a intenção de ampliá-los foram muito valorizados para alcançarem a resolução de problemas.

*[...] Conhecer junto à comunidade e quais as suas necessidades... Qual a necessidade da população, ou seja, o que a população mais necessita naquele momento, para que fosse realizado [...] (D10).*

*[...] Compreender comportamentos, situações e atitudes da sociedade dentro do seu contexto... Necessidade e desejo da população, empatia com o público-alvo [...] (D11).*

#### *Subcategoria 1: Conhecer as necessidades do público-alvo*

As respostas evidenciaram que os participantes da pesquisa valorizaram o estabelecimento de vínculo com a comunidade, o qual deve acontecer a partir de um diálogo que possa proporcionar o senso crítico-reflexivo ao público-alvo. As falas apontaram que as principais atividades dos projetos de extensão estão relacionadas com orientações voltadas às necessidades dos usuários, planejamento de estratégias para incentivarem o diálogo e ensinamentos sobre temas na saúde que contribuam para o autocuidado.

Os participantes perceberam que os usuários relatavam conhecimento insuficiente para realizarem um autocuidado adequado, situação que pode ser observada de acordo com Brasil (2014b), documento que identifica que os profissionais da área da saúde que buscam promover saúde, melhorar a qualidade de vida e ensinar sobre o autocuidado aos indivíduos, famílias e coletividades, devem utilizar estratégias de ensino dialógicas e que propiciem uma postura ativa dos usuários na edificação dos conhecimentos.

Essa mesma percepção foi encontrada em um estudo realizado com usuários que vivem com diabetes, os autores perceberam que a prática do autocuidado em relação aos hábitos de alimentação saudável e atividade física foram regulares e ruins respectivamente,

o que impacta no desenvolvimento de comorbidades e diminuição da qualidade de vida. Nesse sentido, os autores verificaram ainda que se deve identificar os fatores que interferem na não-adesão e assim implementar práticas educativas em saúde contextualizadas com os determinantes sociais, econômicos e ambientais (CALIXTO *et al.*, 2021).

Também as diretrizes do Ministério da Saúde trazem a reflexão da escuta ativa aos usuários, o que pode ser observado no trecho a seguir:

Escutar e ouvir os problemas trazidos pelas pessoas, ou seja, sempre partir da realidade ou do cotidiano delas. Fazer um esforço compreensivo sobre a visão que elas têm sobre determinado problema. Aprender qual a bagagem cultural delas. Esta etapa, que tem muita semelhança com o método compreensivo, continua com os questionamentos respeitosos que o profissional de Saúde faz em relação àquilo que o usuário está colocando (BRASIL, 2013, P. 125).

A seguir serão exibidas falas que deram origem a formação desta subcategoria durante a análise das respostas do questionário semiestruturado dos participantes docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UEMS.

*[...] O projeto contribuiu muito para o auxílio das crianças sobre higiene pessoal, orientação sobre drogas lícitas e ilícitas, orientação sobre prevenção sexual e uso de preservativo. Conversamos com esses pré-adolescentes sobre o que eles têm medo, constrangimento e vergonha de conversar em casa [...] (D2).*

*[...] Ao término das atividades, os participantes devem estar mais confiantes, com mais conhecimento e mais expressivos. Observo na minha prática que os idosos com quem trabalho na U. aprendem e exercem os seus direitos, se expressam mais facilmente e se relacionam melhor. Portanto, o ganho social da comunidade é o que conta [...] (D14).*

*[...] Assim, é evidente que essa prática exerce papel fundamental e transformador quanto aos aspectos sociais, visto que relaciona teoria e prática, considerando o currículo como norteador do processo [...] (D15).*

Notou-se que os participantes deste estudo trouxeram exemplos de práticas educativas que foram implementadas junto à comunidade durante a execução das atividades e objetivos dos projetos de extensão, cabendo destacar que as falas exibiram questões relacionadas ao estabelecimento de vínculo, valorização de necessidades dos usuários e sobretudo, a construção de conhecimentos para serem aplicados na realidade vivenciada.

Destaca-se a importância de ensinar ao público-alvo da extensão universitária valorizando o contexto vivenciado, bem como as reais necessidades dos educandos. Nesse sentido o diálogo foi considerado fundamental, enquanto estratégia, para haver o

processo de ensino-aprendizagem (FRAGA, 2017; FREIRE, 2015).

A seguir serão apresentados trechos de falas dos participantes que demonstram os resultados alcançados a partir da formação de um vínculo horizontal e pautado no diálogo permanente.

*[...] Produzi um quebra cabeça da genitália feminina, e durante a realização do encontro e da utilização do material educativo tanto os profissionais de saúde como os usuários se divertiam e aprendiam [...](D9).*

*[...] Reconhecer as necessidades de determinado grupo populacional (idosos, pessoas que trabalham com material de reciclagem, servidores que atuam em instituições de longa permanência e profissionais da área da saúde) e poder atuar com práticas educativas... Temos que aprender a fazer a leitura das necessidades do público-alvo [...] (D14).*

*[...] Verificar a receptividade do grupo com intenção de desenvolver o projeto (parcerias). Verificar as necessidades que o grupo possui, planejar as ações em conjunto, definir soluções e firmar o compromisso pessoal e institucional. Adequar as ações de acordo com as necessidades apresentadas. (D15).*

Os trechos das falas, da presente subcategoria, mostraram que os participantes da pesquisa entenderam a importância de conhecer a comunidade, da necessidade de realizar um diagnóstico situacional, utilizar práticas pedagógicas dinâmicas, promoção da saúde e prevenção de agravos durante o planejamento dos projetos de extensão.

Entende-se assim que a extensão universitária contribui para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos sujeitos que participaram e desta forma vai ao encontro e coopera no processo de transformação social. Assim, de acordo com Freire (2018a), os conteúdos educacionais do processo de ensino-aprendizagem devem ser estabelecidos pelo diálogo entre educadores e educandos com intuito de considerar as necessidades da realidade dos aprendizes e deste modo os conhecimentos construídos poderão ser aplicados de forma crítico-reflexivo.

Na educação em saúde os princípios dialógicos, críticos, reflexivos e que valorizam a realidade das pessoas devem ir ao encontro com a prática dos profissionais de saúde, pois, na educação tradicional a preocupação está no ato de transmitir e não na intervenção no contexto vivenciado pelo usuário (SILVA *et al.*, 2014).

As Instituições de Ensino Superior (IES), a partir da extensão, desenvolvem processos formativos extramuros pautados no diálogo e troca de saberes com a comunidade e que são pilares para construção de novos conhecimentos e assim propicia a transformação social (RIBEIRO; MILHOMEM, 2020).

A seguir estão apresentadas falas que engendraram a presente subcategoria e

coadunam com o processo de valorização das necessidades da comunidade e a criação de vínculo entre extensionistas e público-alvo para ampliação dos conhecimentos da comunidade.

*[...] Contribuiu na interação com as pessoas da comunidade... O planejamento deve partir depois de termos estabelecido contato com a comunidade e ouvir a demanda dos participantes [...] (D14).*

*[...] A extensão universitária me possibilitou proximidade com a comunidade e assim, conhecer a dinâmica do cotidiano das pessoas [...] (D15).*

Observou-se que os sujeitos da pesquisa, participantes de projetos de extensão a partir do Curso de Enfermagem da UEMS, entendem que os momentos de ensino-aprendizagem junto à comunidade precisam de proximidade e interatividade. No mais, consiste em uma oportunidade aos acadêmicos terem contato com os usuários dos serviços de saúde e visualização do papel do enfermeiro de maneira geral, sobretudo, em relação ao ensino em saúde.

Dentro dessa perspectiva notou-se que a extensão universitária corrobora com a pedagogia crítica de Paulo Freire (2015), uma vez que este aborda que os conhecimentos prévios e a realidade do público-alvo devem ser valorizados e explorados a partir do diálogo entre educador e educandos.

O docente pode exercer essa prática dialógica a partir da problematização do contexto em que os educandos estão imbricados. Tal exercício propicia o desenvolvimento dos aspectos reflexivos e contribui com a construção de conhecimentos críticos que podem ser utilizados para intervir na realidade, tendo assim um processo de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2018b).

Sabe-se que a educação em saúde faz parte da atuação dos profissionais de saúde e tem por intuito a conscientização da população para a promoção da saúde e autocuidado para prevenção de doenças. Para tanto, deve-se pensar em referenciais pedagógicos e estratégias de ensino dinâmicas e comprometidas com a emancipação social (OLIVEIRA; COTA, 2018).

#### *Subcategoria 2: Fortalecimento de conhecimentos para a prática profissional*

Conforme a análise desvelou, a participação em projetos de extensão foi mencionada como sendo de grande relevância dentro da formação acadêmica em enfermagem. A seguir estarão exibidas falas que apontam potencialidades dos projetos de extensão sob a ótica dos participantes do estudo.

*[...] Trouxe muito aprendizado e experiência. Enriquece a cada dia mais*  
Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago., 2023.

*minha caminhada enquanto aluna e futura profissional [...] (D3).  
 [...] Deu autonomia, ensinou a coordenar atividades e buscar mais conhecimentos... Como acadêmica aprendi a liderar, a ser flexível, pensar em novas estratégias, tinha timidez para falar em grupos e isso me ajudou muito [...] (D7).  
 [...] Quando as atividades de extensão são vivenciadas por alunos percebe-se o aprendizado fortalecido e é altamente potente como ferramenta de aprendizagem [...] (D11).*

No olhar dos docentes e discentes de enfermagem as falas indicam que participar de projetos de extensão permitiu que construíssem seus conhecimentos, vivenciassem experiências práticas de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e resiliência. Ainda que as atividades extensionistas contribuíssem para transpor a timidez e oportunizou aos alunos refletirem sobre suas respectivas práticas profissionais.

De acordo com Costa, Kreling e Araujo (2020), ao analisarem um projeto de extensão que atuou em assistência a pessoas que apresentavam feridas crônicas, identificaram que os graduandos de enfermagem e medicina puderam ampliar o raciocínio crítico, desenvolvimento de habilidades técnicas e de relacionamento com o público-alvo.

Os participantes docentes notaram que compreenderam que as atividades de extensão contribuem e podem ser amplamente utilizadas para a formação, uma vez que os discentes de enfermagem podem apreender o real papel do profissional enfermeiro dentro dos serviços de saúde e articular os conteúdos teóricos com a prática realizada nas ações de extensão, por estarem em contato direto com a comunidade.

Sabe-se que a extensão universitária é uma oportunidade para que o corpo docente possa propagar e aplicar pesquisas e ensinamentos realizados com os acadêmicos junto à comunidade e, atender às demandas sociais (SANTOS *et al.*, 2017). Durante a pandemia da COVID-19, pesquisas apontaram que ações extensionistas foram desenvolvidas na Universidade de São Paulo (USP), onde construíram ventiladores mecânicos de baixo custo, elaboração de testes rápidos e equipamentos de proteção individual para profissionais da saúde. Na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) foi criado um aplicativo de mapeamento de locais de aglomeração. De acordo com os autores, a extensão foi um elo para implementar as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (MARQUES, 2020).

Silva, Minayo e Demo (2022, p. 165) apontam que o período de contingência imposto pela COVID-19 propiciou por meio das mídias digitais “...ricos momentos de reflexão teórico-prática sobre o cotidiano das pessoas e sobre o cenário nacional,  
 Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago., 2023.

sobre as expressões da questão social... “

Na sequência estarão exibidas falas dos participantes discentes de enfermagem em relação as suas percepções sobre o fortalecimento do currículo.

*[...] Através do projeto de extensão consegui realizar produções acadêmicas que me levaram a congressos fora do estado [...] (D8).*

*[...] Nesses 12 meses consegui produzir vários materiais como um jogo de quebra-cabeça da genitália feminina e dessa atividade consegui apresentar trabalhos científicos em alguns congressos municipais, estaduais e nacionais [...] (D9).*

A análise das falas dos discentes demonstrou que os projetos de extensão permitiram enriquecimento do currículo acadêmico, propiciaram experiências em atividades práticas junto à comunidade e geraram certificados que pontuaram em concursos e provas de residências. Ainda, mencionaram a possibilidade de gerar publicações científicas e experiências na construção de materiais educativos para aplicar nos processos educativos com o público-alvo.

Além disso, as contribuições das ações extensionistas aos discentes são ampliadas por Figueiredo (2021) que aborda que o acadêmico poderá articular os seus conhecimentos junto com novas pesquisas para tentar minimizar os problemas encontrados na comunidade. Esse percurso favorece que o aluno desenvolva um senso crítico na tomada de decisões frente as necessidades da população.

As respostas do questionário semiestruturado, contendo questões discursivas, demonstraram que as participações nos projetos de extensão permitiram aos discentes e docentes vivenciarem um processo formativo em que os saberes acadêmicos se horizontalizam aos saberes da comunidade.

A horizontalização dos conhecimentos entre academia-comunidade resulta no estreitamento de vínculos e da confiança. Além disso, cria-se um espaço de ensino-aprendizagem em que é possível associar a teoria com a prática. A seguir serão apresentados trechos de falas que fizeram parte para construção da presente subcategoria.

*[...] Fazer ligação com a sala de aula e a vivência... O acadêmico aprende conciliar o que aprende na sala de aula na prática, e insere o aluno na sociedade permitindo criar autonomia [...] (Participante D7).*

*[...] Ideal é quando além de saber o que a comunidade precisa é poder discutir com os seus membros, como a troca de conhecimento deve acontecer. Isto é comum no programa de extensão universitária, pois a cada semestre é realizada uma avaliação onde os participantes colocam os pontos positivos e o que precisa ser melhorado, bem como apresentam as formas de abordagem de aprendizagem, ou seja, como eles querem aprender e o que querem fazer [...] (D14).*

*[...] Assim é possível desenvolver relações entre a universidade e os diversos setores sociais tendo como premissa o diálogo, pelas ações de mão-dupla, de troca de saberes e do rompimento de barreiras ultrapassadas que tratam da superioridade e dominação acadêmica.... Nesse contexto, deve-se destacar o diálogo permanente com a sociedade, oportunizado diante das ações junto às comunidades o aproveitamento da ação para aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nos contextos de sala de aula [ . ] (D15).*

Os participantes da pesquisa notaram que no transcorrer das práticas extensionistas ocorreu um ensino respeitoso e com a valorização do público-alvo. Os conhecimentos foram construídos por meio da troca de saberes entre academia-comunidade.

Dentro desse processo está imbricado o diálogo respeitoso com vistas a edificar vínculos e compreender o real desejo de aprendizagem que possibilitará aos educandos transformarem suas realidades. O percurso guiado pelo diálogo permitiu que discentes e docentes articulem os conhecimentos científicos com o contexto real do público-alvo.

### **Considerações Finais**

O presente estudo pôde mostrar a importância da extensão se relacionar, de forma indissolúvel, com o ensino e pesquisa a partir de uma relação horizontal, para que possa cumprir seu papel de forma eficaz e desvinculado de práticas assistencialistas, mercantilistas ou apenas achados que não consigam levar alternativas e soluções à comunidade.

Os participantes compreenderam que o ponto de partida para construção de projetos de extensão parte do olhar para as necessidades da comunidade e ainda para uma formação cidadã. Ou seja, as respostas do questionário mostram que os docentes e discentes do curso de enfermagem da UEMS entendem que temáticas e objetivos dos projetos de extensão devem ser encontrados nos anseios da comunidade.

No âmbito da formação pode-se observar que a extensão pode proporcionar benefícios aos participantes deste estudo como, por exemplo, o desenvolvimento do senso crítico e desenvoltura durante a resolução de problemas vivenciados na comunidade e assim, proporcionar aplicação dos seus conhecimentos. Ademais seus saberes também serão ampliados a partir do contato dialógico com o público-alvo.

Notou-se que os acadêmicos que participam de projetos de extensão têm a oportunidade de aprimorar as suas habilidades técnico científicas e de comunicação. Além disso, têm a oportunidade de participar de mais um espaço para o desenvolvimento de

características humanísticas e de empatia, habilidades imprescindíveis ao profissional enfermeiro.

### Referências

ALMEIDA, S. M. V; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitário no ensino médico: o encontro das gerações para a humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n.1, p. 672-680, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Cadernos de atenção básica: saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidados prioritário**. Brasília, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e das suas providências**. Brasília, 2014a.

BRASIL. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, 2014b..

BRASIL. **Resolução Nº 7, De 18 De Dezembro De 2018**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 466, De 12 de Dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

CALIXTO, A.V. D.; et al. Adesão ao Autocuidado no Tratamento dos Pacientes Diabéticos na Unidade Básica de Saúde de Cajazeiras-PB. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 1, p. e53344, 2021. Disponível em: DOI: 10.5902/2236583453344. Acesso em: 23 mai. 2021.

COSTA, E. D.; KRELING, M. C. G. D.; ARAÚJO, N. M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. **Revista Extensão em Foco**, n. 21, p. 18-31, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>. Acesso em: 25 mai. 2021.

DUARTE, J. S.; CRODA, B. J. P.; LAZAROTTO, B. S. Educação ambiental: integrando conhecimentos multidisciplinares no município de Caiçara-RS. **RELACult**, v. 04, p. 1-13, 2018. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/960/531>.

FIGUEIREDO, S. C. G. Atividades de extensão: a curricularização da extensão no ensino superior. In: ASENSI, F. **Produção acadêmica e pluralidade**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021, p. 229 – 237.

FRAGA, L. F. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação. **Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 403 – 419, 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018b.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 39. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018a.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2017.
- MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revistas Práticas em Extensão**, v. 4, n.1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2181>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- OLIVEIRA, M. F.; COTA, L. G. S. A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde. **Diversitates Int J**, Niterói, v. 10, n.1, p. 46-59, 2018. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/244>. Acesso em 15 mai. 2021.
- RIBEIRO, J. S. C.; MILHOMEM, M. S. F. S. A extensão universitária em tempos de pandemia: a proex/uft no enfrentamento da covid-19. **Revista Capim Dourado**, Palmas, v. 3, n.2, p. 22- 29, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p22>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- SANCHES, M. A.; ROCHA, V. B.; LOVO, O. A. A influência da atividade profissional no planejamento familiar. **Caminhos**, v. 16, n. 1, p. 230-242, 2018. Disponível em: [10.18224/cam.v16i1.6165](http://dx.doi.org/10.18224/cam.v16i1.6165). Acesso em: 09 jul. 2021
- SANTOS, M. V. et al. Extensão universitária como campo de mudanças na **formação Saúde. Rev. Ciênc. Ext.**, v.13, n.2, p.8-19, 2017. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1494/1370](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1494/1370). Acesso em: 15 jun. 2021.
- SERVA, M. F. **A extensão universitária e sua curricularização**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Lumen juris, 2020
- SILVA, F. M. S. et al. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n.3, p. 1067-73, 2014. Disponível em: [DOI10.5935/0034-7167.20140045](https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140045). Acesso em: 20 abr. 2019.
- SILVA, R. A.; MINAYO, M. C. S.; DEMO, P. Ensino e COVID -19: experiência e formação de professores sob suas próprias óticas. **Ensino e Pesquisa**, v. 20, n.1, p. 154-167, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/4627/3215>, Acesso em: 26 out. 2022.
- UEMS. **Plano de desenvolvimento institucional projeto pedagógico institucional**. Dourados, 2014b.
- UEMS. **Projeto pedagógico do curso de enfermagem, bacharelado**. Dourados, 2014a.
- VARGAS, R. S.; KONAGESKI, J. T. B.; ARAUJO, M. C. P. Práticas e perspectivas da extensão universitária: um estudo com professores da educação. **Revista Valore**, v. 6, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/902/676>. Acesso em: 20.05. 2022.
- WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade**. 1. Ed. Editora Brasiliense, 2017.

**Submissão:** 30/10/2022. **Aprovação:** 18/11/2022. **Publicação:** 20/08/2023.

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 94-107, abr./ago., 2023.